



---

**O Papel do Repórter Cinematográfico na Construção da  
Narrativa Telejornalística.  
The role of the cinematographic reporter in the construction  
of the television journalistic narrative.**

Caroline Westerkamp de Carvalho Costa

**Palavras-chave:** Repórter cinematográfico; Telejornalismo; Narrativa.

**1. Introdução**

Esta pesquisa investiga o papel do repórter cinematográfico na construção da narrativa telejornalística, analisando como sua atuação influencia a estrutura da notícia televisiva. A questão central da investigação é: como as imagens captadas pelo repórter cinematográfico contribuem para a construção da narrativa da notícia televisiva? O objetivo do estudo é compreender e valorizar a competência desse profissional. O referencial teórico baseia-se em Yorke (2007), Rezende (2000), Squirra (2007) e Silva (2020) para contextualizar o telejornalismo e, Emerim e Brasil (2013), Gonçalves (2006) e Lamounier (2023), para descrever as competências do repórter cinematográfico; Motta (2013) e Cremilda Medina (2006), que nos dão subsídios para pensar a narrativa. Como objeto empírico, será analisado 1 (um) episódio do telejornal catarinense Bom Dia SC, considerando sua abordagem visual e os recursos utilizados pelos repórteres cinematográficos para traduzir acontecimentos em narrativas audiovisuais. A metodologia utilizada foi a Análise Pragmática da Narrativa Jornalística (Motta, 2013), destacando as estratégias narrativas que nos possibilitou identificar efeitos de sentido real e poético articulando-os com as imagens das notícias.



---

## **2. Cinegrafia jornalística: imagem e palavra na construção da notícia**

A imagem no telejornalismo é central na construção da narrativa, pois permite ao telespectador decodificar informações de maneira imediata, sem a necessidade de um código prévio, como afirma Barthes (2011). Rezende (2000) destaca que a televisão resolve três problemas básicos da comunicação: tempo, espaço e símbolo, graças ao poder da imagem.

Para Squirra (2004), a imagem tem um alcance universal e, no telejornalismo, o equilíbrio entre imagem e palavra é fundamental. Alerta que, sem imagem, o telejornal se torna "rádio na TV", mas ressalta que o texto deve complementar a imagem, e não competir com ela. No telejornalismo, a ênfase no aspecto visual da notícia coloca a palavra em posição de suporte, especialmente em formatos mais voltados ao entretenimento.

Já o manual de telejornalismo da Rede Globo enfatiza que a palavra deve enriquecer a imagem, e não disputar atenção com ela (Rezende, 2000). Yorke (2007) reforça essa ideia, afirmando que palavras e imagens devem andar juntas, e que o jornalista deve organizar seu texto com base nas imagens captadas.

Respeitar a palavra é muito importante no texto de televisão. Imprescindível, no entanto, é não esquecer que a palavra está casada com a imagem. O papel da palavra é enriquecer a informação visual. Quem achar que a palavra pode competir com a imagem está completamente perdido. Ou o texto tem a ver com o que está sendo mostrado ou o texto trai a sua função (Rede Globo de Televisão, 1998, p. 11 apud Rezende, 2000, p. 44)

Enquanto o repórter textual estrutura a matéria, o repórter da imagem transforma a notícia em um relato visual compreensível. Emerim e Brasil (2013) destacam que o termo "repórter da imagem" melhor representa essa função, mas "repórter cinematográfico" ainda é amplamente utilizado. No telejornalismo, a força da notícia está diretamente ligada ao impacto visual. A captação de imagens é essencial para



---

contextualizar, comprovar e reforçar a narrativa jornalística, tornando o repórter cinematográfico peça-chave na construção da informação televisiva.

### **3. O papel do repórter cinematográfico no telejornalismo**

Os termos cinegrafista, repórter cinematográfico, operador de câmera e câmera são usados para descrever o profissional responsável pela captação de imagens na televisão. Segundo Cárilda Emerim e Antônio Brasil (2013), "cinegrafista" e "repórter cinematográfico" são frequentemente utilizados como sinônimos, apesar de suas origens distintas: o primeiro vinculado ao rádio e o segundo ao jornalismo. Já "operador de câmera" é um termo técnico, enquanto "cameraman" e "câmera" são estrangeirismos que se referem ao equipamento, e não ao profissional. Até os anos 1970, as câmeras de cinema, especialmente as de 16mm, eram utilizadas na captação de imagens televisivas, dando origem ao termo "cinegrafista". Silva (2020) destaca que o cinema, especialmente o cinejornal, foi um dos primeiros espaços de atuação da cinegrafia jornalística.

Os cinejornais eram noticiários exibidos nos cinemas antes do filme principal e apresentam imagens dos acontecimentos da semana, notícias esportivas e na maioria das vezes informações ligadas à agenda dos governantes. (Silva, 2020, p. 10)

A partir da regulamentação da profissão, o operador de câmera passou a ser vinculado aos radialistas, enquanto o repórter cinematográfico ficou inserido na legislação dos jornalistas, sendo responsável por registrar fatos de interesse jornalístico (Decreto nº 83.284/1979).

A função do repórter cinematográfico na produção de notícias televisivas é descrita por Lamounier (2023) como a de um curador audiovisual-jornalístico. Esse profissional é responsável por projetar e construir uma narrativa audiovisual de reportagem cinematográfica, escolhendo as linguagens cinematográficas adequadas, que incluem configurações, movimentos e iluminação, além de formatos de vídeo e codecs no cenário



---

digital, além de atuar de maneira ética e profissional, respeitando os fundamentos do jornalismo. Assim, o repórter cinematográfico integra elementos audiovisuais e jornalísticos, tornando-se essencial para a narrativa das notícias televisivas.

#### **4. A narrativa como ponto de partida para a análise: procedimentos metodológicos**

Longe de ser um dom artístico ou exclusivo a mentes criativas, Motta (2004) nos ensina que "narrar é uma prática humana universal, trans-histórica, pancultural. Todos os povos, culturas, nações e civilizações se construíram narrando" (Motta, 2004, p.6).

Quando afirma que a narrativa tem a capacidade de produzir sentidos, Cremilda Medina (2006), não reduz toda a complexidade da percepção humana, pois entende que uma narrativa "complexa, afetuosa e poética, não se escapa dos problemas da crise de paradigmas reducionistas, da crise das percepções, da aridez emocional e da crise das fórmulas aplicadas às rotinas estéticas" (Medina, 2006, p. 69). Ela destaca que a plenitude da comunicação está na "tríplice tessitura da técnica, ética e estética", onde o jornalista pode equilibrar a medida subjetiva e objetiva na construção da narrativa jornalística (Medina, 2006). A autora acredita que a humanização nas práticas jornalísticas com narrativas coerentes, conectadas e sensíveis, refletem também no compromisso do jornalismo com a cidadania. Por outro lado, não nos esquecemos de citar a singularidade da narrativa visual construída a partir das imagens. Com narrativas próprias, as imagens possuem potenciais polissêmicos. Porém, conforme Joly (1996), isso não desobriga o uso da linguagem verbal, isso porque é a dimensão verbal que vai conferir a impressão de veracidade a imagem. De acordo com a autora, uma imagem é considerada verdadeira pelo que é dito dela, não pelo que ela representa, e por isso a autora defende o princípio da complementaridade.



---

Num retorno a Motta (2013) podemos então constatar que “a narrativa traduz o conhecimento objetivo e subjetivo do mundo (o conhecimento sobre a natureza física, as relações humanas, as identidades, as crenças, valores, etc) em relatos” (Motta , 2013, p. 143). E assim, o autor propõe um passo a passo de análise organizado em sete movimentos: (1) compreender a intriga como síntese do heterogêneo, (2) compreender a lógica do paradigma narrativo, (3) deixar surgirem novos episódios, (4) permitir ao conflito dramático se revelar, (5) análise das personagens, (6) análise das estratégias argumentativas e (7) permitir que as metanarrativas aflorem (Motta , 2013).

Como o autor sugere que os movimentos metodológicos sejam adaptados pelo pesquisador de acordo com seus objetivos, propomos reconhecer a dimensão narrativa das reportagens do telejornal a partir do movimento seis (6) para analisar especificamente os pontos que mais nos interessam, a saber, as estratégias narrativas identificando efeitos de sentido - efeitos de real, e os que geram efeitos poéticos ou metafóricos - articulando-os com as imagens das notícias. (Motta , 2013).

### **5. Contribuições do repórter cinematográfica na produção da notícia**

Escolhemos como objeto empírico o Jornal do Almoço Florianópolis por se tratar do telejornal mais antigo e de maior expressividade em Santa Catarina. O episódio foi escolhido aleatoriamente em um dia “comum” para que a análise pudesse revelar a realidade do cotidiano da produção de imagens para as reportagens. Foi escolhida a edição de 12/03/2025, com duração de 1 hora e 4 minutos, disponível no link <https://globoplay.globo.com/v/13414416/?s=0s>. Para o foco da análise, foram excluídas as entradas ao vivo, as "janelas", as intervenções dos comentaristas, os boletins gravados, as notas peladas, as notas cobertas apresentadas pelos âncoras do programa, os infográficos que contêm dados e informações e a previsão do tempo. A análise concentrou-se exclusivamente nos *VTs* — reportagens. Ao todo, foram analisadas duas reportagens, a partir das quais foi possível inferir aspectos sobre a relação entre



**Anais de Resumos Expandidos  
VII Seminário Internacional de Pesquisas  
em Mídia e Processos Sociais**

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 7 (2025)

---

enquadramento, tempo e espaço na construção da narrativa do Jornal do Almoço Florianópolis. Uma síntese da análise será esboçada na tabela a seguir<sup>1</sup>:

Tabela 1 . Estratégias Argumentativas Narrativas do Ep. 12/03/2025 Jornal do Almoço

VT Bebedouros na capital	VT Bullying nunca foi brincadeira
--------------------------	-----------------------------------

---

<sup>1</sup> Em respeito ao espaço do resumo expandido, a análise completa estará presente no artigo.



# Anais de Resumos Expandidos

## VII Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 7 (2025)

<p><i>Movimento 6.</i> <i>Efeitos de real</i></p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Linguagem hard news</li><li>- Enquetes na rua</li><li>- Enquadramentos abertos que para facilitar o reconhecimento do local do acontecimento</li><li>- Cenas de fluxo de pedestres destacando diferentes perfis de usuários (trabalhadores no centro e esportistas na Beira-Mar Norte).</li><li>- Takes da mesma ação (repetição acionando os bebedouros, reforçando o impacto coletivo)</li><li>- Passagem com uso da câmera na mão, com leves tremores</li><li>- Take da água pingando em close</li><li>- Enquadramentos de plano próximo para sonoras “oficiais”</li><li>- Imagens do repórter “fazendo”, “mostrando”</li><li>- VT de 3’20”</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Linguagem hard news</li><li>-Enquetes com crianças falando no ambiente escolar reforça a imagem do local que acontece</li><li>-Entrevistas com profissionais (psicólogos e doutores) em primeiro plano próximo, passando seriedade e credibilidade.</li><li>- Passagem da repórter com câmera na mão pelos corredores da escola que transmite a sensação de urgência e imersão</li><li>-Imagens captadas no dia e hora exatos da rotina escolar o que reforça a veracidade -</li><li>Uso de depoimentos anônimos com fundos escuros e voz distorcida que garantem proteção às vítimas -Closes em mãos de crianças e em celulares que representam o cyberbullying</li><li>- VT de 06’02”</li></ul>
---	--	---



# Anais de Resumos Expandidos VII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 7 (2025)

<i>Movimento 6.</i> <i>Efeitos poéticos</i>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Travellings suaves acompanhando a pessoa indo para o bebedouro que reforça a sensação de jornada</li> <li>- Take da câmera captando a água caindo em constante contato com o sol, criando uma atmosfera contemplativa, remetendo à ideia de necessidade básica atendida.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>-Vinheta de abertura da série que estabelece um tom documental e impactante</li><li>-Uso de silêncios em meio a depoimentos dos pais de crianças que sofrem reforçam a carga emocional</li><li>- Uso de trilha sonora</li><li>-Imagens desfocadas de crianças na escola, criando um efeito de angústia</li></ul>
--	--	--

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2025)

## 6. Considerações finais

Mesmo que seja responsável por apenas uma parte da construção da narrativa jornalística, o repórter cinematográfico desempenha um papel vital e multifacetado na produção televisiva de notícias, desde a captura das imagens até a garantia de que a mensagem seja transmitida eficazmente e com qualidade. (Gonçalves, 2006). As capturas das imagens dão suporte à narrativa cronológica dos acontecimentos, permitindo que a notícia seja transmitida de maneira visual, envolvente e crível. Este profissional não é apenas um técnico, mas um agente ativo na narrativa jornalística que é reiteradas vezes deixado de lado nas pesquisas de telejornalismo. Dessa forma, o repórter cinematográfico se consolida como um narrador essencial, que traduz a realidade em imagens e dá vida à notícia. Sua atuação e seu olhar abrangem desde partidas de futebol até registros históricos e definem enquadramentos e movimentos de câmera que não apenas registram os fatos, mas também os interpretam, traduzindo a essência dos acontecimentos.

## Referências

BARTHES, Roland. **Diário de luto**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.



**Anais de Resumos Expandidos  
VII Seminário Internacional de Pesquisas  
em Mídia e Processos Sociais**

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 7 (2025)

---

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. Campinas, SP: Papirus, 1996.

LAMOUNIER, André Ferreira. **Profissão repórter cinematográfico**: as funções e competências profissionais das origens no cinema às múltiplas telas. Dissertação apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Comunicação da UFJF, Juiz do Fora: 2023.

MEDINA, Cremilda. **A arte de tecer o presente**: narrativa e cotidiano. São Paulo: Summus, 2003.

MOTTA, Luiz Gonzaga. **Análise crítica da narrativa**. Brasília: Editora UnB, 2013.

REZENDE, Guilherme Jorge de. **Telejornalismo no Brasil**: um perfil editorial. São Paulo: Summus, 2000.

SQUIRRA, S. **Aprender telejornalismo: produção técnica**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

YORKE, Ivor. **Telejornalismo**. São Paulo: Summus, 2006.